

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LETRAS/INGLÊS

ROMÉRIO ALVES DA COSTA

**AS MÍDIAS ELETRÔNICAS NO CONTEXTO ESCOLAR: FERRAMENTAS
INOVADORAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NUMA ESCOLA PÚBLICA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL**

Palmeira dos Índios - AL
2020

ROMÉRIO ALVES DA COSTA

**As mídias eletrônicas no contexto escolar:
Ferramentas inovadoras no Ensino de Língua Inglesa numa Escola Pública de
Educação Básica de Palmeira dos Índios - AL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês.

Orientadora: Profa. Ma. Nayara Macena Gomes.

Palmeira dos Índios - AL
2020

Dedico este trabalho a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para sua elaboração e por conseguinte a conclusão desta jornada.

AGRADECIMENTOS

À coordenação e aos docentes do Curso de Licenciatura em Letras Inglês/EaD da Universidade Federal de Alagoas.

Aos tutores online e presencial.

À orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

À professora e a equipe pedagógica da escola objeto da pesquisa.

Aos colegas que estiveram juntos nesta caminhada

Aos meus pais, irmãos e demais familiares que me apoiaram.

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito averiguar o uso de mídias eletrônicas na sala de aula no ensino de língua inglesa numa escola pública da cidade de Palmeira dos Índios - AL, e inserir o uso das tecnologias do celular como ferramenta pedagógica auxiliadora nas aulas de língua inglesa, visto que a inserção dos diversos tipos de mídias eletrônicas na educação nos faz questionar e rever os conceitos da dinâmica comum aplicada em uma sala de aula tradicional e perceber que a mesma não é a única fonte de conhecimento. Sendo assim, é intuito deste trabalho conscientizar e orientar os alunos quanto ao uso do celular de forma adequada na sala de aula, com base nas regras e limites estabelecidos pela gestão escolar, visto que os ambientes digitais abrem para seus usuários infinitas possibilidades de participação social, seja na escola, no trabalho e pessoal.

Palavras-chave: Multiletramentos. Mídias eletrônicas. Educação. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to investigate the use of electronic media in the English language classroom, in a public school in the city of Palmeira dos Índios, state of Alagoas, and insert the use of cellular phone technologies as pedagogical tools in the classes of English language. The insertion of several kinds of electronic media in education makes us question and review the concepts of common, traditional classroom practices, as these practices are not the only source of knowledge. Accordingly, we intend to make students aware of the use of cellular phone in the classroom, and guide them towards an adequate use of such tool, based on the rules and limits established by the school administration, as digital environments open infinite possibilities of social participation, whether at school, at work or for personal purposes.

Keywords: Electronic media. Multi literacy. Education. English language.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Levantamento de alunos da turma com celular	42
Gráfico 2 - Dispositivo utilizado para acessar a internet	43
Gráfico 3 - Situações de uso do celular durante as aulas	44
Gráfico 4 - Avaliação da metodologia utilizada na pesquisa	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AL	Alagoas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CD	Compact Disc
DVD	Digital Versatile Disc
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FGV-SP	Fundação Getúlio Vargas - São Paulo
GERE	Gerência Regional de Ensino
MEC	Ministério da Educação
PDF	Portable Document Format
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
TV	Televisão
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNEAL	Universidade Estadual de Alagoas
WI-FI	Wireless Fidelity

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Multiletramentos e ensino: a linguagem na sala de aula	12
2.1 <i>A Escola</i>	15
2.2 <i>Estrutura Física da Escola</i>	16
2.3 <i>Descrição dos recursos docente</i>	17
3. Tecnologias e mídias na educação	20
3.1 <i>O desafio da inserção das tecnologias e mídias na educação</i>	22
3.2 <i>Competências tecnológicas na base comum curricular</i>	24
4. O uso das tecnologias digitais como recursos facilitadores do processo educativo	26
4.1 <i>O uso da internet como ferramenta pedagógica</i>	28
4.2 <i>A inserção do celular na sala de aula na perspectiva das metodologias ativas</i> ..	30
4.3 <i>A sala de aula invertida na perspectiva das metodologias ativas</i>	31
5. O celular na sala de aula como ferramenta pedagógica auxiliar no ensino de língua inglesa	33
5.1 <i>Ambiente da pesquisa</i>	34
5.2 <i>A prática pedagógica</i>	35
5.3 <i>Metodologia aplicada</i>	36
5.4 <i>A experiência</i>	36
5.5 <i>Avaliação da experiência</i>	41
Considerações Finais	46
Referências	49
ANEXO A - Questionário de Pesquisa Aplicado à Diretora Escolar	52
ANEXO B - Questionário de Pesquisa Aplicado à Coordenação Pedagógica ..	53
ANEXO C - Questionário de Pesquisa Aplicado à Professora	54
ANEXO D - Questionário de Pesquisa Aplicado aos Alunos	56
ANEXO E - Questionário de Avaliação da Pesquisa	57

1. INTRODUÇÃO

É comum vermos nos noticiários dos telejornais, nas revistas e demais mídias jornalísticas os problemas enfrentados pelas escolas públicas de educação básica do Brasil. São diversos os problemas revelados pelos meios jornalísticos tais como: estrutura física inadequada das escolas, excesso de alunos por turma, violência dentro e fora do ambiente escolar, bullying, interrupção do transporte escolar, falta de merenda, falta de formação continuada e valorização profissional, dentre outros. Tudo isso têm contribuído para a perda da qualidade no ensino público da educação básica brasileira.

Não obstante, algumas escolas públicas do município de Palmeira dos Índios no Estado de Alagoas também têm passado por problemas semelhantes que são enfrentados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no ensino de língua inglesa. Dentre os problemas relativos ao ensino de língua inglesa, podemos citar a falta de interesse dos alunos, as limitações dos planos de ensino, material didático insuficiente, professor com formação diversa lecionando língua inglesa, foco no ensino gramatical em detrimento do uso social da língua inglesa, o uso de mídias digitais em sala de maneira inadequada, distanciando ainda mais a atenção do aluno em relação ao trabalho desenvolvido pelo professor.

Entretanto, percebe-se que estes aparelhos eletrônicos (smartphone, tablet, notebook, laptop, dentre outros), se forem bem utilizados como ferramenta pedagógica, podem se tornar grandes aliados na sala de aula, tornando-a mais moderna, dinâmica e interativa, além de permitirem que os alunos participem das aulas de forma democrática e integradora, socializando a construção dos conhecimentos adquiridos com o uso desses equipamentos, integrando-os ao aprendizado da língua inglesa, passando de coadjuvante a atores principais junto com a docente.

O presente trabalho tem como intuito averiguar qual a importância da utilização dos recursos midiáticos no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, de que forma a inserção de mídias eletrônicas e digitais na sala de aula pode contribuir para a dinamização e melhoria da qualidade do ensino de língua inglesa e como explorar as diversas potencialidades pedagógicas das mídias eletrônicas em projetos e atividades significativas para os alunos.

A pesquisa em ênfase tem como objetivo verificar o uso do celular na sala de aula; propiciar aos alunos novas perspectivas do uso do celular no processo educativo formal; oportunizar o desenvolvimento de competências necessárias para o uso desta ferramenta tecnológica como suporte de aprendizagem na disciplina de língua inglesa, bem como empregar o celular como instrumento de pesquisa, produção e socialização de conhecimentos, no processo de ensino e aprendizagem; capacitar os alunos para o uso do celular como ferramenta de metodologia ativa, em especial na aula invertida; utilizar as funções multimídias do celular como recurso de ensino e aprendizagem e refletir sobre os resultados a utilização do celular no processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia utilizada consta de pesquisa bibliográfica a diversas fontes de consulta, livros impressos e no formato PDF, sites da internet, e também da pesquisa de campo, baseada na observação comportamental e de desempenho dos alunos frente ao uso do celular na sala de aula e na reflexão dos resultados do uso desse recurso como ferramenta auxiliar de ensino. O campo de pesquisa foi desenvolvido numa turma do segundo ano do ensino médio de uma escola de educação básica da rede pública de ensino do município de Palmeira dos Índios - AL.

Abordaremos os desafios do professor para a inclusão de multimídias eletrônicas e digitais na sala de aula como recurso fundamental para promover a eficácia do ensino, baseado na perspectiva dos multiletramentos que poderão ser praticados nas aulas de Língua Inglesa da educação básica, visto que a sociedade atual se organiza em torno da tecnologia da informação e de seus avanços e essas tecnologias se inserem nesse desafio como recursos que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a inclusão digital.

Para serem capazes de ajudar os alunos nesse processo de apropriação dos ambientes digitais, os professores devem estar preparados. E, para isso, eles devem ser conhecedores do que o universo oferece e das formas de trabalhar com essas ferramentas e informações em contexto pedagógico. O uso de tecnologias no contexto pedagógico pode ser de grande ajuda na criação de atividades produtivas, em que os alunos envolvem-se em situações de aprendizagens significativas.

De acordo com Manuel Castells (1999), a sociedade tem hoje um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação decorrente

dos avanços tecnológicos vivenciados a partir da década de 1970. Esse paradigma se caracteriza pela penetração das *TDICs* (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) em diversos domínios das atividades humanas, pela convergência de tecnologias específicas para os sistemas integrados e por sua aplicação na geração de conhecimento e de novos dispositivos midiáticos.

A contemporaneidade, conforme podemos notar em nossa vivência, ofereceu condições para que as redes sociais se tornassem um dos maiores fenômenos comunicativos também em sala de aula. As pessoas se relacionam umas com as outras em ambientes virtuais, de acordo com sua identidade, afinidades e interesses, a exemplo do *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp*, dentre outros, que a cada dia conquistam mais adeptos, e, a atenção e o tempo dos internautas. As redes permitem que um mesmo objeto de interesse seja debatido a partir de múltiplas vozes e que o conhecimento seja produzido de forma colaborativa.

Neste contexto, trazer o ambiente digital para as práticas escolares significa oferecer aos alunos um mundo que faz sentido para eles. Precisam conhecer melhor o universo digital, apropriar-se de suas ferramentas e constituir-se como cidadãos neste ambiente assim como nos não digitais.

2. MULTILETRAMENTOS E ENSINO: A LINGUAGEM NA SALA DE AULA

Ao longo dos anos a tecnologia e as técnicas de ensino se renovaram. Atualmente, o desafio em relação ao uso das tecnologias na educação envolve não só a integração de diferentes tecnologias e mídias presente em nosso cotidiano, mas também as situações vivenciadas pelos alunos em seu contexto. Para Juan Ignacio Pozo (1996), o multiletramento aborda o estudo do letramento baseado nas novas mídias e tecnologias, que servem de inspiração para repensar o trabalho feito em sala de aula, uma nova forma de produzir, veicular e consumir textos.

Contudo, de acordo com Luiz Henrique Magnani (2011), existe nos estudos do letramento um paradigma: (a) de um lado, a aprendizagem tradicional das escolas e universidades e (b) do outro lado, a aprendizagem interativa, baseada na dúvida e conseqüentemente, a busca por respostas por meio das bibliotecas, centros de

pesquisa, internet. Desse paradigma constata-se um novo contexto de práticas letradas escolares e extra-escolares.

Na concepção de Roxane Rojo (2013), o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Nesse sentido, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los. O desenvolvimento de linguagens híbridas envolve, dessa forma, desafios para os leitores e para os agentes que trabalham com a língua escrita, entre eles, a escola e os professores.

A inserção dos diversos tipos de mídia no letramento escolar faz questionar e rever os conceitos da dinâmica comum aplicada em uma sala de aula tradicional e perceber que a mesma não é a única fonte de conhecimento. O saber vai além da escola, a prática escolar é insubstituível, mas não é a única; ela deve se aliar às outras fontes de conhecimento. O saber é uma construção múltipla, consistente em elementos a que o indivíduo tem acesso no meio social em que vive.

O uso de mídia como facilitador do ensino e aprendizagem encaixa-se, portanto, no campo do multiletramento. Na concepção de Juan Ignacio Pozo (1996):

Multiletramentos foi o termo escolhido para marcar duas mudanças importantes em nossa sociedade contemporânea, [...] o surgimento de uma multiplicidade de canais de comunicação e mídia, e a crescente diversidade cultural e linguística (POZO, 1996, p.62).

De acordo com Luiz Henrique Magnani (2011), para que o multiletramento no ensino de língua estrangeira seja eficaz, existe uma necessidade de avanços pedagógicos em direção a um trabalho válido de leitura e produção textual que esteja em consonância com o mundo interativo, dinâmico e globalizado, que crie no aluno um senso crítico.

Com o advento e o desenvolvimento das tecnologias digitais, vivemos e convivemos também em ambientes digitais, executando atividades diversas, produzindo, lendo, preenchendo e trocando diversos gêneros textuais em várias situações e que tornaram-se corriqueiras. Dessa forma, a noção de letramento precisa esten-

der-se para o ambiente digital que também tem suas particularidades e especificidades.

Para sermos bem letrados digitalmente, precisamos dominar as habilidades de leitura e produção de textos e sermos leitores críticos e fluentes. Precisamos ser escritores que escrevam com desenvoltura usando adequadamente os recursos verbais e não verbais requeridos pelo gênero textual e desenvolver habilidades e critérios para analisar e avaliar a informação digital, para poder usá-la de forma segura e participativa.

Normalmente em nosso cotidiano, a prática de mídias está mais ligada a e-mails, fóruns online, vídeo games, blogs, redes sociais como *Facebook*, *Whatsapp*, *Twitter*, *Instagran*. Para Luiz Henrique Magnani (2011), esses recursos tendem a ser trazidos como um elemento contraste para o que se intui ou se supõe estar faltando no contexto formal de ensino. Os ambientes digitais abrem infinitas possibilidades de participação social, de trabalho e pessoal, e precisamos ser letrados digitalmente para usufruirmos dessas oportunidades, exercendo a nossa cidadania plena.

Luiz Flávio Gomes (2010) sabiamente afirma que:

enquanto a instituição escolar rejeita ou demora a entender os efeitos enquanto procura as causas, ou procura domesticar as redes, na microestrutura as mudanças vão acontecendo, se não dentro da escola, ao menos fora dela. A escola vai se reinventando fora da escola. (GOMES, 2010, p.18)

Para o autor (GOMES, 2010), o letramento digital consiste nas novas práticas sociais com o uso de elementos tecnológicos, digitais, que estão em constante mutação. Essas práticas se diferenciam conforme o estilo de vida social e econômico. O uso da internet pode ser para ler notícias, buscar informações, estudar, resolver problemas pessoais ou profissionais, interagir socialmente, conhecer pessoas.

A tecnologia demanda do professor de línguas o desenvolvimento e domínio de novas habilidades de leitura e escrita, tendo a finalidade de torná-lo um indivíduo letrado digitalmente, isto é, torná-lo assim capaz de formar futuros professores e alunos também digitalmente letrados. Como as mídias digitais fazem parte do cotidiano da atual geração de crianças e jovens, acreditamos que os professores não podem se distanciar desta realidade. Os estudos de letramento digital "*Formação e*

Letramento digital de professores: memorial um formador" de autoria do Professor Doutor Luiz Paulo Mercado da Universidade Federal de Alagoas, publicado em 2015 e *"Letramentos de Professores da Educação Básica: Dos Operacionais aos Profissionais"* de autoria de Valéria Lopes de Aguiar Bacala, doutoranda do curso de doutorado em estudos linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia em Minas Gerais, publicado em 2017, indicam que explorar as diversas potencialidades pedagógicas das novas tecnologias da informação e da comunicação é muito importante para que o professor possa desenvolver bons projetos e atividades significativas para os alunos.

Com a prática do letramento em sala de aula, o professor poderá desenvolver junto aos seus alunos competências e habilidades que lhes oportunizarão ter uma postura crítica e interativa nos mais diferenciados contextos, sejam estes ambientes digitais e não digitais, fazendo parte do processo de construção e democratização do conhecimento.

Na próxima seção, apresentaremos o espaço em que pretendemos desenvolver uma proposta de ensino plurilíngue e avaliaremos o posicionamento sustentado pela professora de língua inglesa, que se voluntariou para a empresa deste trabalho, com o objetivo de identificar problemas referentes a aspectos pedagógicos relacionados ao uso de recursos materiais disponíveis no ambiente escolar.

2.1 A ESCOLA

A Escola objeto desta pesquisa integra a rede pública de ensino do município de Palmeira dos Índios, na região agreste do Estado de Alagoas. A escola está localizada num bairro residencial da cidade com a predominância de pequenos comércios, sendo de fácil acesso, fator importante, já que muitos alunos são oriundos de bairros adjacentes, da zona rural, como também de outros municípios circunvizinhos. Caracteriza-se por ser uma instituição de ensino público da rede estadual, devidamente autorizada pelos órgãos normativos estaduais sendo mantida pela Secretaria de Estado da Educação (SEE) e pela terceira Gerência Regional de Ensino (3ªGERE).

A Escola foi fundada no ano de 1956, no então governo de Arnon Afonso de Farias Mello, funcionando como escola de primeiro grau (1ª a 4ª série), oferecendo anos depois de 5ª a 8ª séries. No ano de 2000, atendendo às mudanças estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, passou a ser Escola do Ensino Normal Médio com salas para o Ensino Fundamental - Anos iniciais, Educação Especial e EJA, como campo de estágio para o Curso Normal. A Escola busca desenvolver um trabalho de qualidade, levando em consideração os três eixos fundamentais para a sua organização (administrativo, pedagógico e relacional). Funciona nos três turnos, de segunda a sexta-feira, com aulas complementares aos sábados.

2.2 A ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

A Escola possui uma infraestrutura educacional composta por sala da direção, sala de coordenação, secretaria, sala de professores, cozinha, depósito, refeitório, laboratório de informática, laboratório de ciências e matemática, espaço para socialização, nove salas de aula (todas climatizadas), biblioteca, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, banheiros masculino, feminino e outro adaptado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro e pátio descoberto; não dispõe de auditório nem de ginásio de esportes. Todas as dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência.

A Escola dispõe de equipamentos midiáticos fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação, através de ações propostas nos Programas de Inclusão Digital das escolas públicas do Ministério da Educação, a exemplo do PROINFO. Também dispõe de recursos e equipamentos eletrônicos e midiáticos de apoio pedagógico, tais como um aparelho de DVD; uma antena parabólica; um aparelho de som; três equipamentos de TV; dois retroprojetores; quatro impressoras; dois projetores multimídia – datashow; vinte e um computadores, sendo cinco para uso administrativo e dezesseis para uso dos alunos, acesso à internet banda larga e sem fio.

A Escola atende alunos especiais (cegos, surdos e mudos, com Síndrome de Down e alunos com outras limitações físicas e motoras) e conta com Sala de Aula de Atendimento Especializado (AEE), dispõe de equipamentos e recursos didáticos

e pedagógicos que atendem as necessidades destes alunos, tais como máquina de escrever em braile, softwares especializados e intérprete para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, bem como promover a inclusão e a cidadania destes alunos.

A Escola conta com sessenta e sete profissionais em seu quadro de pessoal, distribuídos em duas equipes. A primeira, equipe administrativa, é composta por uma diretora, uma vice-diretora, duas secretárias escolares, quatro agentes administrativos, dez auxiliares de serviços diversos, oito merendeiras e oito vigilantes. A segunda, equipe pedagógica, é composta por três coordenadoras pedagógicas, três coordenadoras de disciplina, três professores para suporte pedagógico e vinte e cinco professores, todos com Licenciatura e Especialização na sua área de atuação.

A Escola oferece para a comunidade local diversas modalidades de ensino distribuídos nos três turnos de funcionamento, dentre estas, Ensino Médio Regular, meio período; Ensino Médio Integrado, meio período; Ensino Médio Regular, Normal ou Magistério, meio período; Ensino Médio Integral; Educação Especial EJA Especial, EJA Ensino Fundamental Anos Iniciais, Atividade Complementar de apoio escolar em Letramento e Alfabetização e Atendimento Educacional Especializado AEE e Ensino Profissionalizante.

A Escola fornece alimentação para os alunos matriculados no curso integral e aos alunos com atendimento especializado. A biblioteca conta com um acervo diversificado, possui uma grande quantidade de livros didáticos, paradidáticos, alguns livros de clássicos da literatura nacional, revistas e periódicos, todos, a disposição da comunidade escolar.

2.3 DESCRIÇÃO DOS RECURSOS DOCENTES

Formada pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), a docente de língua inglesa é graduada em Letras Português/Inglês e leciona há dezessete anos, dentre estes, dois anos em escola particular e quinze anos em escola pública. Na Escola objeto da pesquisa, a professora leciona há nove anos nas turmas do primeiro ao terceiro anos do Ensino Médio Regular e na turma do quarto ano do Ensino Médio Normal Magistério.

O plano de aula é bem elaborado e organizado de acordo com os conteúdos a serem trabalhados em cada turma, nele estão contidas propostas de atividades para serem realizadas em sala, atividades para serem realizadas em casa, além de propostas de projetos de atividades em grupo. A professora faz uso do seu computador para selecionar material complementar para as aulas, tais como vídeos, músicas, documentários, etc. Observamos que o computador (notebook) facilita o trabalho da docente, pois nele são feitos o lançamento de notas e o controle de frequência dos alunos através do diário digital, além de pesquisa de conteúdos complementares e para exposição de mídias eletrônicas de som e imagem.

A escola adotou o livro didático fornecido pela Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, porém a professora faz uso do livro didático apenas para leitura, pois considera os conteúdos insuficientes e mal elaborados. As aulas de língua inglesa em cada turma têm a duração de cinquenta minutos, sendo duas aulas por semana conforme o horário diário de cada série.

Durante as aulas pudemos observar que a professora demonstra pleno domínio da disciplina, ensinando os conteúdos com total segurança. Vale destacar também a relação carismática entre a docente e os discentes, a forma interativa e dinâmica com que conduz as aulas de língua inglesa. Por outro lado, pudemos perceber que os alunos demonstraram pouco interesse pelas aulas e apresentaram preocupação apenas na aquisição de notas na disciplina.

De uma maneira geral, tanto a professora quanto as coordenadoras entendem o letramento como uma prática da leitura e da escrita utilizando-se os diversos meios e gêneros textuais. No cotidiano escolar, a professora faz uso do método tradicional de ensino, anotações no quadro das matérias e de exercícios, como também faz uso de atividades fotocopiadas, pesquisadas em outras fontes e distribuídas aos alunos. Geralmente a professora faz uso apenas do datashow e do equipamento de som para reproduzir vídeos educativos e músicas de temas relacionados aos conteúdos das aulas a fim de torná-las mais atraentes.

Um dos desafios observados a ser enfrentado está em despertar nos alunos o interesse e a atenção nas aulas língua inglesa. A disponibilidade e o livre acesso à internet através da conexão *WI-FI* faz com que alguns alunos fiquem dispersos nas aulas não só de língua inglesa, mas também nas demais disciplinas por estarem co-

nectados às redes sociais, destacando-se dentre estas o *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram*, uma vez que a maioria dos alunos possuem um aparelho de celular que dispõe de tecnologias midiáticas.

A partir do registro das informações colhidas durante a pesquisa através de diálogos mantidos nos intervalos das aulas, a professora relatou algumas dificuldades por ela vivenciada no ensino de língua inglesa na sala de aula da escola pública, destacando dentre estas dificuldades a deficiência que alguns alunos apresentam na própria língua materna, o que dificulta o aprendizado da língua inglesa, a sua própria insegurança no domínio dos aplicativos midiáticos e dos outros recursos disponíveis no aparelho celular, uma vez que os alunos em sua grande maioria detêm pleno domínio do uso dessas ferramentas, o que a fragiliza quanto à inserção e utilização desses recursos disponíveis no celular como ferramenta pedagógica auxiliar no processo de ensino.

De acordo com a professora, o ensino de língua inglesa na escola de ensino regular ainda está mais concentrado no estudo da gramática e do vocabulário das palavras, uma vez que o foco principal é preparar os alunos para o vestibular. Desta maneira é muito importante que o aluno detenha o conhecimento e o domínio básico da língua materna, os quais facilitam a compreensão e aprendizagem da língua inglesa, o emprego correto das regras gramaticais, a formulação das frases e traduções.

Atualmente, estamos vivendo em uma sociedade cada vez mais conectada através da internet e dos mais variados recursos tecnológicos e midiáticos que a cada dia se modernizam e oferecem novas ferramentas que facilitam o uso e manuseio desses equipamentos.

Neste contexto, essa *geração conectada* acompanha as constantes inovações tecnológicas e aprende com facilidade o uso desses novos recursos, e o professor não pode se abster desse progresso e transformação, para não tornar-se fragilizado e demonstrar falta de conhecimento e habilidade de uso adequado dos meios de comunicação e a destreza de articular suas aulas com as diversas mídias e multimídias. O professor de língua inglesa também desempenha diversos papéis no processo de ensino, atuando como formador, orientador, facilitador, mediador, avaliador de aprendizagem ou mesmo como treinador linguístico.

Apesar de existirem algumas ações promovidas pelo Governo do Estado em parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a exemplo do PROINFO, destinado a equipar as escolas com laboratório de informática e equipamentos midiáticos, isso não tem sido suficiente, pois ainda não há investimento na formação continuada do profissional quanto ao uso dos equipamentos em sua prática cotidiana, desprezando-os por não saber manuseá-los.

3. TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

As reflexões em torno do assunto tecnologia e educação vem sendo aprofundadas há várias décadas, dada a constatação de sua influência na formação do sujeito contemporâneo e da necessidade em explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.

Na concepção de Paulo Mercado (2000), a tecnologia é entendida como um novo modo de representar o conhecimento, ou seja, ela promove um redimensionamento dos conceitos já conhecidos pelos estudantes, possibilitando a busca e a compreensão das novas ideias e de novos valores.

Para Reis (1995, apud ALMEIDA 2005, p. 15), a tecnologia pode ser observada como artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus processos de produção ou manuseio, etc. As tecnologias no ambiente educacional são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam como o giz, o livro, a revista, o jornal, o gravador, o datashow, a televisão, o vídeo e até mesmo a forma de nos expressar, comunicar e interagir.

Na concepção de Vani Moreira Kenski (2003):

"a tecnologia corresponde ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, enquanto a técnica seria a maneira, jeito ou habilidade de lidar com cada tipo de tecnologia para realizar determinada ação."(KENSKI, 2003, p.18).

Segundo Vani Moreira Kenski (2007, p. 25), o conceito de novas tecnologias é variável e contextual. Para a autora, as novas tecnologias, em muitos casos, confundem-se com o conceito de inovação. Com a rapidez do desenvolvimento tecnológico atual, ficou difícil estabelecer o limite de tempo que devemos considerar para

designar como "novos" os conhecimentos, instrumentos e procedimentos que vão aparecendo.

Vani Moreira Kenski (2007) afirma ainda que:

O critério de identificação de novas tecnologias pode ser visto pela sua natureza técnica e pelas estratégias de apropriação e de uso. (...) Essas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas, ou seja, estão em permanente transformação. Caracterizam-se também por terem uma base imaterial, ou seja, não são tecnologias materializadas em máquinas e equipamentos (KENSKI, 2007, p.25).

Observamos na atualidade que a ideia de novas tecnologias está relacionada à tecnologia digital, devido ao advento e avanço da internet, à disseminação das mídias digitais (CDs, DVDs, Pendrives), aos dispositivos móveis (Celulares, Tabletes, Notebooks, Ipods, Smartphones), à presença de computadores na escola e à disponibilidade de acesso livre à internet sem fio, *WI-FI*, nos mais diversos espaços sociais públicos e privados, possibilitando a busca rápida por informações, interação e construção colaborativa de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades de escrever, ler e interpretar textos em linguagem verbal escrita com palavras ou com o uso de outras representações como imagens e sons articulados e hipertextos.

Segundo Lúcia Santaella (1992, p. 138), o conceito de mídias foi construído e reconstruído ao longo das décadas do século XX, com o intuito de ampliá-lo e torná-lo flexível em consequência de seu uso e do advento de novas e diferentes mídias. O termo, comumente, é usado no plural visando pôr em relevo os traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação.

Para Lúcia Santaella (1992), o termo mídia é usado como suporte de difusão e veiculação da informação através do rádio, televisão, jornal, internet e para gerar informação por meio de equipamentos, tais como: máquina fotográfica, filmadora, câmeras dos aparelhos celulares, dentre outros.

O advento da internet trouxe para o atual contexto social uma nova terminologia, a hipermídia, que passa a unir os conceitos de hipertexto e multimídia. Segundo Lúcia Leão (1999), hipermídia será a linguagem que resulta da combinação não hierárquica e interativa de texto, imagem, som animação, possível com os novos meios digitais de produção simbólica. O que diferencia a hipermídia do cinema e do vídeo ou da arte multimídia é a possibilidade de acesso randômico e a ausência de um suporte físico centralizado.

Também se pode considerar que a existência de uma ordem pré-estabelecida permite, então, que a informação disposta em hipermídia seja distribuída por documentos sem início, meio ou fim, resultando em uma teia de ligações que pode ser explorada de infinitas maneiras como em um labirinto.

As mídias a cada dia estão mais presentes no meio social, fazendo parte da cultura contemporânea, nela desempenhando papéis cada vez mais importantes através de sua apropriação crítica e criativa, gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações.

3.1 O DESAFIO DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Em todas as sociedades ao longo da história da humanidade, a tecnologia tem e teve importante papel na vida das pessoas. Os recursos tecnológicos acompanham a história da humanidade, a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época (KENSKI, 2007, p. 20).

As aplicações tecnológicas promoveram grandes e positivas mudanças nas formas de se comunicar, relacionar e viver em sociedade, e desse modo, a educação não pode ficar fora das mudanças, uma vez que ela “é o caminho fundamental para transformar a sociedade” (MORAN, 2004, p. 11). Portanto, a escola como agente dessa transformação precisa caminhar para um ensino e uma educação que integre todas as dimensões do ser humano.

Os desafios da contemporaneidade requerem um repensar da educação no sentido de diversificar as formas de agir e de aprender, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam, dentre os quais se inserem as tecnologias com suas diferentes linguagens e os recursos utilizados pelos professores, de modo que ofereçam novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem. O uso das tecnologias na educação envolve a integração de diferentes tecnologias e mídias presentes no cotidiano e das situações vivenciadas pelos estudantes em seu contexto.

As novas tecnologias e as mídias trouxeram novos desafios para educação, uma vez que ensinar e aprender com elas colocaram em foco o questionamento sobre concepções de ensino e aprendizagem, sobre a sala de aula tradicional. Atual-

mente, temos a oportunidade e o desafio de repensar os contextos educacionais abrindo espaço às novas possibilidades tecnológicas.

Através do desenvolvimento e das inovações ocorridas nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) que estão cada vez mais acessíveis e presentes no meio social, vivemos e convivemos também em ambientes digitais produzindo, lendo os mais diversos gêneros textuais ou trocando informações em várias situações do nosso cotidiano. Sendo assim, percebemos que a questão deixou de ser como ter acesso às informações e assumiu o desafio de como orientar o aluno a selecionar e a avaliar as informações encontradas e disponíveis na internet, observando principalmente a sua credibilidade e confiabilidade.

É preciso criar práticas pedagógicas que possam desafiar e ajudar os alunos a desenvolver a leitura crítica e reflexiva, possibilitando aos mesmos a julgar a qualidade da informação encontrada em ambiente digitais como também nos ambientes não digitais, podendo assim contribuir para a construção e exercício da cidadania, e isso implica na adoção de novos paradigmas em relação à concepção de conhecimento, de aluno, de professor, transformando uma série de elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem. Nesse caso, podemos considerar que o uso de novas tecnologias integradas ao ensino pode contribuir para novas práticas pedagógicas.

O uso das mídias em contextos educacionais requer práticas que instiguem novas possibilidades de aprendizagem e a vivência de processos criativos, com diálogos e interações múltiplas. Para Paulo Mercado (2008, p. 84) a utilização das mídias como ferramentas pedagógicas exige que o professor, antes de tudo, conheça o que são as mídias educacionais, como elas são aplicadas no contexto escolar, como podem contribuir com a inclusão digital dos professores e alunos.

A inclusão digital é uma necessidade que emerge a partir de 1990, como decorrência direta dos impactos da internet no mundo. Nesse sentido, o estar inserido digitalmente torna-se um direito dos cidadãos, sendo um requisito para a sua existência em um mundo no qual as informações e comunicações são globalizadas. "Incluir os cidadãos à era da informação passa a ser uma obrigação para os poderes públicos já que comumente associa-se inclusão digital como uma forma de inclusão social." (LEMOS e COSTA 2005, p. 2).

A prática docente com o uso de mídias e tecnologias requer novas possibilidades de aprendizagem e a vivência de processos criativos, com diálogos e intera-

ções múltiplas, o que demanda uma nova concepção de ensino e aprendizagem com o uso de tecnologias.

O uso dos recursos das diferentes mídias pelos indivíduos pode contribuir para o desenvolvimento de suas compreensões sobre o mundo e sobre a cultura em que vive, além de provocar transformações nas formas de perceber e apreender a realidade. Para que o processo de integração das mídias ao processo educativo seja efetivado, é necessária a participação do professor em atividades de formação e a sua aproximação com a tecnologia, e isso deve começar desde a sua formação inicial e ter continuidade no exercício profissional, seja na formação em serviço ou continuada.

3.2 COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A tecnologia, comunicação e inovação são temas que ganham cada vez mais espaços expressivos no processo educativo. Em relação à importância dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea e, particularmente, na educação, as orientações apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esclarecem que entre as dez competências gerais apresentadas, dois itens trazem a tecnologia como habilidade para o aprendizado. Enquanto uma diz respeito ao uso das linguagens tecnológicas e digitais, a outra trata da utilização da tecnologia de maneira significativa, reflexiva e ética.

A inclusão dessas competências tecnológicas é um reflexo do atual cenário mundial em que vivemos dos chamados nativos digitais, consequência da revolução tecnológica e da informação. Nos dias atuais, observamos que as crianças já nascem e crescem em ambientes em que as tecnologias estão presentes em seu dia a dia, em que o ambiente virtual tornou-se algo comum, e dessa forma, as escolas precisam se adaptar a esses novos hábitos e às novas mudanças.

Dentre as competências tecnológicas propostas pela BNCC, a competência 4 e a competência 5 nos propõem que:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar infor-

mações, experiências, idéias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Essa competência aponta para que os alunos se comuniquem bem. É preciso entender, analisar e criticar os variados tipos de linguagens e plataformas, incluindo a digital, para que, assim, eles possam se expressar e compartilhar informações, através de diferentes formatos de expressão, a fim de torná-los capazes de ouvir outras pessoas com atenção, interesse e respeito por suas idéias e sentimentos.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Essa competência foca no uso específico das tecnologias na aprendizagem com senso crítico. Ela reconhece o papel fundamental da tecnologia, mas é preciso ter um acompanhamento e orientação quanto à responsabilidade de uso dessas tecnologias, tornando o aluno para ser capaz de comparar comportamentos adequados e inadequados e a fazer um uso ético e qualificado das diversas tecnologias digitais. Além disso, o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz de usar ferramentas multimídia para aprender e produzir.

Com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendemos que o uso das ferramentas tecnológicas na escola agiliza as atividades desenvolvidas no dia a dia tanto pelos alunos como pelos professores, seja em uma pesquisa didática ou na comunicação entre eles, proporcionando novos caminhos para o ensino e colaborando com o processo de aprendizagem de todos.

A tecnologia desperta a curiosidade, mas não apenas isso, ela também proporciona mais interesse nos alunos, uma nova forma de pensar, de se comunicar, de ajudar ao próximo, de estudar e aprender. Quando os conteúdos das aulas são transmitidos para os alunos de forma dinâmica e de fácil compreensão, a tendência é que os mesmos demonstrem um maior interesse pelos assuntos estudados e busquem novas formas de resolver os problemas apresentados em sala de aula. Porém, a tecnologia sozinha não transforma a educação, é preciso ter um objetivo pe-

dagógico, segundo o qual a tecnologia se torna o meio para alcançá-la e o professor é o mediador e o orientador do uso das tecnologias em sala de aula.

4. O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS COMO RECURSOS FACILITADORES DO PROCESSO EDUCATIVO

Ao longo dos anos, as tecnologias digitais da informação e comunicação avançaram e se renovam constantemente, e apesar disso, muito coisa boa tem acontecido como também muita coisa que não tem muito significado ou relevância. Sendo assim, os profissionais da educação também precisam sempre conhecer e aprender a utilizar os recursos midiáticos em sala de aula.

As escolas ainda enfrentam grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, às novas tecnologias digitais, às novas exigências profissionais, à diversificação das formas de ensinar e de aprender, ao processo de transformação constante tanto na vida social quanto na educacional, modificando ainda os espaços de ensinar e de aprender. Segundo José Manuel Moran (2000, p.36):

a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desviar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos. (MORAN, 2000, p. 36).

Para Paulo Freire (1996), ensinar não significa apenas transferir conhecimento, mas possibilitar sua produção e construção. O educador aprende ao ensinar e o aluno, por sua vez, ensina ao aprender. O professor não pode se acomodar, mas deve estar aberto para aprender coisas novas constantemente. O autor destaca a importância de se refazer ou recriar o que foi aprendido. Isso acontece em processo de comparações, repetições, satisfação da curiosidade, e ir além dos condicionantes.

Para Paulo Freire (1996), o aprendizado deve ser crítico e não pode ser feito superficialmente. Os educadores devem ser instigadores e demonstrar curiosidade pelo novo e aceitar as mudanças, os riscos devem ser aceitos e mitigados. De a-

cordo com Paulo Freire (1996), educar é uma especificidade humana e uma forma de intervenção no mundo e que nada justifica a minimização dos seres humanos, nem mesmo a tecnologia ou a ciência.

Para Pierre Lévy (2010), as mídias eletrônicas permitem abordar conteúdos com maior abrangência e fazer a ligação entre os mesmos de modo interdisciplinar. A consulta à informação é mais rápida, visto que pode ser realizada por mecanismos de busca ou pela navegação em hiperlinks.

A internet com as novas tecnologias de conexão por meio de cabos de fibra ótica de alta velocidade e resistência promovem ainda mais a cada dia a expansão global da rede e desta forma o seu uso como meio social de comunicação que pode e deve ser aproveitada como poderosa ferramenta na educação, uma vez que suas características inerentemente comunicativas podem permitir o desenvolvimento educacional na esfera social, a inclusão e a autonomia.

A evolução tecnológica trouxe consigo o conceito de mobilidade que, conforme a definição apresentada no dicionário *Michaelis* (2019, texto digital) "a mobilidade caracteriza-se pelo que é móvel ou que obedeça às leis do movimento; possibilidade de mover-se". É comum vermos a cada dia equipamentos eletrônicos cada vez menores que permitem a conexão com a internet em pontos de acesso *WI-FI* ou por meio de serviços 3G ou 4G com grande facilidade e em praticamente todos os locais urbanos. Os aparelhos mais comuns são Tablets, Palms, Netbooks, Notebooks, Ipods e Celulares.

Conforme os dados revelados na trigésima Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), o Brasil tem dois dispositivos digitais por habitantes, incluindo smartphones, computadores, tablets e notebooks. Dentre estes aparelhos, o uso dos smartphones se destaca.

Segundo o levantamento da pesquisa há cerca de duzentos e trinta milhões de celulares ativos no país. O número é maior que o da população brasileira que é de duzentos e sete milhões e seiscentos mil habitantes conforme os dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, ou seja, o Brasil, já tem oficialmente mais smartphones ativos do que pessoas, sen-

do que cerca de setenta por cento destes aparelhos são usados para conexão com a internet.

Os dados apresentados pela pesquisa da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) demonstram que a realidade das novas gerações é completamente distinta do que outras pessoas viveram em outras épocas, pois é cada vez maior o número de crianças, jovens e adultos que possuem smartphone, independentemente de serem aparelhos mais ou menos sofisticados uns que os outros ou mesmo que possuam mais opções de recursos disponíveis, tendo acesso rápido às toneladas de informações e interações a cada minuto.

Diante deste cenário, observamos que nele também estão inseridos os alunos da turma do segundo ano do ensino médio da escola objeto de nossa pesquisa, que são usuários assíduos das redes de acesso móveis de internet até mesmo durante o horário de aula, tirando-lhes a atenção e o foco nas aulas, mesmo não sendo permitido pelos professores, tornando o celular para estes um vilão no processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, percebemos que no atual contexto da sociedade digital e conectada ficou bastante claro que somente lousa, livros e cadernos não são mais suficientes para manter os alunos motivados e interessados em aprender.

Dessa forma, constatamos a necessidade de realizar uma intervenção pedagógica com o intuito de inovar o método de ensino de língua inglesa utilizado na escola, propondo desta maneira a inserção na sala de aula das mídias digitais disponíveis na escola e principalmente buscar meios de como transformar o uso do celular em uma ferramenta pedagógica e aliada da tecnologia da educação, como um instrumento enriquecedor na aprendizagem do aluno, contribuindo assim com o processo do ensino, bem como, com a valorização da participação do aluno como centro da aprendizagem.

4.1 O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O texto da matéria publicada no site suapesquisa.com sobre a *história da internet* nos relata que a rede mundial de computadores ou internet surgiu em plena

Guerra Fria. Criada com objetivos militares, a internet seria uma das formas das forças armadas estadunidenses de manter as comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações. Além de ser utilizada para fins militares, a internet também foi um importante meio de comunicação acadêmica. Estudantes e professores universitários, principalmente dos Estados Unidos da América (EUA), trocavam idéias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial.

Foi somente em 1990 que a internet começou a alcançar a população em geral. Nos dias atuais, é impossível pensar no mundo sem a internet. Ela tomou parte dos lares das pessoas do mundo todo. Estar conectado à rede mundial passou a ser uma necessidade de extrema importância.

Na cidade de Palmeira do Índios - Al, a internet também está presente em algumas escolas públicas e privadas, faculdades públicas e privadas, bancos, empresas e na maioria dos órgãos governamentais, possibilitando o acesso às informações e notícias do mundo em apenas um click.

A internet permite o acesso ilimitado a informação e cultura de países de todo o mundo, facilita parcerias entre as diversas instituições públicas ou privadas situadas em locais distantes, tais como universidades, museus, bibliotecas, dentre outras. Para Paulo Mercado (2006):

Integrar a utilização da Internet no currículo de um modo significativo e incorporá-la as atuais práticas de sala de aula, numa aprendizagem colaborativa, poderá fornecer um contexto autêntico em que alunos desenvolvem conhecimento, habilidades e valores. Nesse contexto as atividades propostas permitem aos alunos analisar problemas, situações e conhecimentos presentes nas disciplinas e na experiência sócio-cultural (MERCADO, 2006, p. 57).

Através da internet os alunos podem pesquisar qualquer assunto, ler artigos, ver fotos, assistir vídeos, colaborar, enviar e receber e-mails, comentar seu ponto de vista, além de outras possibilidades que podem aguçar o desejo de aprender priorizando suas preferências e aptidões.

As redes sociais possibilitam na internet a conexão e a comunicação entre um grupo de pessoas (comunidades virtuais) que possuem interesses em comum. Atra-

vés das redes sociais é possível aos usuários divulgar e trocar informações, possibilitando o aprendizado colaborativo num ambiente interativo e democrático.

Com a evolução tecnológica, o chat ou bate-papo, que é um recurso muito utilizado pelos internautas como um serviço de conversas, passou a permitir, além de mensagens de textos instantâneas, o compartilhamento de fotos, vídeos, arquivos, chamadas de áudio e de vídeo por meio de ferramentas disponíveis no *WhatsApp* e *Facebook*, que dentre outros sites, são os mais utilizados pelos alunos e que podem ser úteis se utilizados como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

4.2 A INSERÇÃO DO CELULAR NA SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Vivemos numa sociedade digital e de informação instantânea e a escola é um importante agente na formação de pessoas que se beneficiam dos ambientes digitais. Para tanto, é necessário que os professores sejam capazes de ajudar os alunos no processo de apropriação dos ambientes digitais, e, como trabalhar as ferramentas e informações disponíveis em contexto pedagógico, na criação de atividades produtivas. É de fundamental importância também a quebra de paradigma da educação tradicional e a aderência da comunidade escolar frente às novas tecnologias digitais. Para este trabalho, foi analisado o engajamento da turma de alunos do segundo ano do ensino médio envolvidos no processo de apropriação desses novos ambientes.

Em meio à nova era da cultura digital trazida pelo avanço da tecnologia na contemporaneidade, o uso do celular como um recurso pedagógico torna-se quase indiscutível. A demanda atual do uso do aparelho como recurso pedagógico se torna a melhor saída para lidar com o uso das tecnologias em sala de aula e fora dela com os alunos.

Muitos são os embates sobre o uso do celular e sua contribuição para educação e são várias as opções de metodologias educacionais que podem ser utilizadas, tais como a sala de aula invertida, uso de aplicativos, vídeos, pesquisas na internet, en-

tre outras. Portanto, entendemos que a escola não deve resistir a algo que faz parte da cultura digital juvenil na atualidade, mas incluir para si essa cultura e dialogar entre os estudantes as várias possibilidades do uso dessa tecnologia na assimilação do conhecimento.

O uso do celular como estratégia educacional e recurso pedagógico no ensino da língua inglesa nas escolas de educação básica pode representar um avanço no processo de ensino e aprendizagem promovendo a participação do aluno nos diversos espaços tais como: atividades, debates, argumentação e conteúdos propostos. O uso dessa mídia ativa na sala de aula pode oferecer aos alunos conteúdos mais interativos, despertando a curiosidade, motivação e inovação na aquisição do conhecimento e no processo de construção de sua autonomia.

Sabendo que o celular tem sido ultimamente o meio de comunicação mais utilizado atualmente tanto por crianças, jovens e adultos de todas as idades, é importante que o professor saiba como utilizar o celular na sala de aula, fazendo com que ele torne-se um aliado do professor, sendo usado adequadamente

4.3 A SALA DE AULA INVERTIDA NA PERSPECTIVA DAS NOVAS METODOLOGIAS

A sala de aula invertida para Bergmann e Sams (2016, p. 6) é um sistema que capacita os professores a personalizar o ensino para cada aluno e que contém "elementos de um ambiente propício à aprendizagem para o domínio" (a conquista de uma série de objetivos respeitando seu próprio ritmo). É um sistema no qual todos os alunos progridem no material, à medida que aprendem o conteúdo e no qual podem avançar mais rapidamente ou mais lentamente, conforme seu ritmo de aprendizagem. Consiste num recurso tecnológico extremamente importante para auxiliar o professor e alunos no processo de ensino e aprendizagem, porém para que essa ferramenta seja usada como recurso pedagógico é preciso ter planejamento, objetivos, quebrar paradigmas e vencer os desafios que envolvem a aplicação das tecnologias ativas.

Para Neusi Aparecida N. Berber (2011), as metodologias ativas de ensino aproximam-se cada vez mais dos espaços formais de ensino, por trazerem contribuições positivas nos processos de ensino e de aprendizagem. Para a autora, as estratégias de ensino norteadas pelo método ativo têm como características principais: o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe.

A aula invertida é um método inovador e desafiador que permite que um tema ganhe mais oportunidade de ser trabalhado e que consiste no protagonismo dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem de forma ativa e participativa. Isso porque o aluno já vem para a aula com uma base no assunto que será trabalhado em sala. Com essa prévia de estudo, o aluno aproveita o tempo em sala de aula para tirar dúvidas do que ainda não entendeu e assim o professor tem oportunidade de aprofundar o assunto ou trabalhá-lo de diferentes formas.

De acordo com Cunha, Cunha e Domingues (2016, p.6), “no momento em que o aprendiz recebe uma determinada informação através de várias nuances, a construção de seu conhecimento será muito mais eficaz do que se fosse recebido apenas através de uma única forma de transmissão”.

Dessa forma, a sala de aula invertida viabiliza o ganho de espaço e tempo para que o professor trabalhe o assunto por meio de várias nuances. Sendo assim, o trabalho poderá desenvolvido por meio do estudo individualizado em casa e em grupo na sala de aula, promovendo uma maior conexão entre os alunos e deles com o professor ao criarem o hábito de compartilharem as informações para solucionarem questões de atividades individuais ou em grupo, desenvolvendo habilidades tão importantes para a vida em sociedade e corporativa.

Nessa metodologia de ensino, os alunos têm maior autonomia para estudar os conteúdos de sala de aula em casa antecipadamente, por meio de material digital (textos, vídeos aulas, jogos educativos, etc.). Através desta metodologia é possível o aluno expor o que aprendeu e esclarecer suas dúvidas, cabendo ao professor orientar, mediar, acompanhar o processo de aprendizagem em contexto híbrido, ou

seja, online e presencial, possibilitando a construção de conhecimento de maneira relevante para o aluno, pois ele é o protagonista do processo.

Para Bergmann e Sams (2016), a metodologia ativa conjugada com as tecnologias digitais oferecem diversos recursos, funcionalidades e benefícios no ensino online. Além de oferecer diversas possibilidades de estimular e motivar os alunos, a metodologia ativa otimiza o tempo da aula, uma vez que os conteúdos são disponibilizados previamente pelo professor, e desta forma, cria oportunidades de aprendizagem mais enriquecedoras e interativas, pois permitem ao professor dedicar a aula presencial para o aprofundamento do tema, sanar dúvidas, dar ênfase aos assuntos mais importantes, potencializando desta maneira o processo de aprendizagem de forma dinâmica e inovadora.

O professor neste contexto desempenha o papel de ativador, mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, objetivando estimular a promoção da autonomia dos alunos, a problematização da realidade, a reflexão e ao trabalho em equipe. Portanto, para que o professor desempenhe bem o seu papel no uso das metodologias ativas agregada as novas tecnologias digitais, é muito importante que ele saiba fazer uso dessas tecnologias na sala de aula tornando-a uma excelente aliada.

5. O CELULAR NA SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA AUXILIAR NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Nesta seção relataremos a experiência prático-pedagógica desenvolvida numa escola pública localizada no município de Palmeira dos Índios - Alagoas, tomando por base o resultado das observações realizadas durante o período de estágio supervisionado naquela unidade de ensino, a partir do desenvolvimento de um projeto de intervenção proposto pela docente da Disciplina Projetos Integradores do sétimo semestre do Curso de Letras/Inglês da Universidade Federal de Alagoas, tendo como tema abordado "As mídias eletrônicas no contexto escolar: ferramentas inovadoras para o ensino de língua inglesa".

Tornou-se bastante comum na atualidade o constante uso da internet e de outros recursos midiáticos através do aparelho celular para diversas finalidades, podendo ser verificada a predominância dessa realidade tecnológica nos mais diversos ambientes sociais, e dentre estes a sala de aula da turma do segundo ano do ensino médio de uma escola pública de Palmeira dos Índios, visto que a maioria dos alunos possuem um aparelho celular.

O avanço das tecnologias dos celulares nos proporcionam obter em um único aparelho diversas ferramentas digitais, despertando no aluno interesse, curiosidade e prazer de fazer uso desses recursos, que podem auxiliar na construção do conhecimento.

Portanto, agregar essa tecnologia aos conteúdos pedagógicos tornou-se uma necessidade e um grande desafio para o exercício da docência inovadora, exigindo assim um planejamento e treinamento antecipado, uma vez que as tecnologias vêm causando mudanças nos métodos educacionais e impulsionam o professor a se adequar à nova realidade e buscar novos conhecimentos a fim de subsidiar um ensino mediatizado pelos recursos tecnológicos.

Este trabalho tem como propósito o estudo acerca do uso do celular como ferramenta pedagógica válida e aliada no processo de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo principal verificar a eficiência desta tecnologia como ferramenta auxiliar no ensino de língua inglesa, observando o reflexo do desempenho dos alunos, a importância do seu uso na busca e na troca rápida das informações e refletir sobre os resultados apresentados no ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola de ensino regular.

5.1 AMBIENTE DA PESQUISA

A prática desta pesquisa foi aplicada na turma de alunos do segundo ano do ensino médio, durante oito aulas da disciplina de Língua Inglesa, abordando os conteúdos a serem trabalhados no terceiro bimestre, seguindo o planejamento pedagógico, com base nas informações fornecidas pela professora de língua inglesa. Inicialmente a turma do segundo ano era composta por trinta e dois alunos mas no decorrer do primeiro semestre houve uma desistência e três evasões, dessa forma, permaneceram na turma vinte e oito alunos.

De acordo com o horário escolar, a turma dispõe de duas aulas semanais da disciplina de língua inglesa e ocorrem em dias diferentes. Cada aula ministrada tem duração de cinquenta minutos. As salas de aula são espaçosas, muito bem conservadas, limpas e organizadas, dispendo de aparelhos de ar-condicionado e com boa iluminação para maior comodidade dos alunos e os professores.

Apesar dessa comodidade, observamos o comportamento da turma durante as aulas de língua inglesa e constatamos através da coleta de informações por meio de questionário aplicado nesta pesquisa que alguns alunos demonstraram desinteresse pela disciplina por acreditarem que o conhecimento que possui é irremediavelmente insuficiente, outros mostraram-se mais dispostos e motivados pela perspectiva do aprendizado e da conclusão do ensino médio.

5.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O desenvolvimento da proposta da prática pedagógica foi realizado com o uso das mídias digitais, com destaque para o uso do celular como ferramenta auxiliadora do ensino. A prática da pesquisa deu-se através de encontros presenciais na escola, com a professora da disciplina de língua inglesa, estudantes e com o pesquisador, de acordo com os dias e com o horário de aula da turma.

Os conteúdos trabalhados durante as aulas foram os pronomes e os verbos modais dispostos no plano de aula previamente elaborado pela professora a ser trabalhado durante o bimestre. Os conteúdos das aulas foram adaptados à nova metodologia a ser aplicada com o intuito de explorar e utilizar os recursos disponíveis no celular e os disponíveis na internet como auxiliares na aprendizagem.

Dentre estes recursos da internet está o acesso aos diversos sites disponíveis a exemplo do *Google* que pode ser utilizado para pesquisas e busca de informações diversas, do *Youtube* para acessar vídeos contextualizados com as matérias estudadas e do *Whatsapp* que disponibiliza vários recursos midiáticos, como gravador de áudios e vídeos, troca de mensagens escritas e a criação de um grupo de estudos restrito apenas aos alunos da turma, sendo este aplicativo muito utilizado pelos alunos para se comunicarem.

. Nesta abordagem inicial, a prática apresentada despertou o interesse dos alunos por terem compreendido e aceitado a proposta da nova metodologia a ser aplicada e desenvolvida nas aulas de língua inglesa.

5.3 METODOLOGIA APLICADA

A metodologia utilizada neste trabalho de pesquisa de campo teve como base o estudo e a aplicação experimental de abordagem qualitativa e descritiva do problema, com a pretensão de investigar e refletir os resultados e as relações de causa e efeito, testando a hipótese da utilização do celular como ferramenta midiática auxiliar e de apoio no processo e desenvolvimento da aprendizagem.

A realização deste trabalho se deu através da pesquisa bibliográfica, da observação do método de ensino utilizado nas aulas de língua inglesa e da aplicação de questionários impressos aplicados para os alunos da turma e de entrevistas realizadas com a diretora da escola, coordenadora pedagógica e professora de língua inglesa, com o intuito de identificar os potenciais e as fragilidades para a inserção do uso do celular como recurso tecnológico, e, na inserção do método da sala de aula invertida dentro da perspectiva das metodologias ativas para inovar, facilitar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

5.4 A EXPERIÊNCIA

A partir da observação da prática docente verificamos que a metodologia de ensino utilizada na aula de língua inglesa era a tradicional. As matérias eram transmitidas através de aula expositiva com o uso do quadro branco escrito a lápis, livro didático, caderno, atividades em sala de aula escritas no quadro e outras fotocopiadas e distribuídas pela professora, contemplando apenas o ensino gramatical da língua inglesa.

Em poucas oportunidades, o conteúdo das aulas era transmitido através da exposição por meio de slides organizados no powerpoint e apresentados no quadro com o auxílio do notebook e do datashow, porém, esse material não era disponibili-

zados para a turma, necessitando que os alunos copiassem as matérias estudadas para o caderno.

Para dinamizar as aulas e torná-las mais atraentes para os alunos, a professora fazia uso do seu notebook e de alguns dos equipamentos midiáticos disponíveis na escola, tais como caixa de som portátil e do datashow para projeção de vídeos, documentários e outros materiais didáticos contextualizados com a matéria estudada.

A interação entre a professora e os alunos se dava de maneira carismática e harmoniosa. Porém, apesar de todo o esforço da professora para envolver e motivar os alunos, poucos demonstravam interesse pela aula, outros eram inquietos e barulhentos, e, outros dispersos, concentrados no manuseio de seu aparelho celular conectados com a internet durante o horário de aula, sendo assim sempre advertidos pela professora.

Para que esta experiência prático-pedagógica fosse realizada contamos com o apoio e o auxílio da professora da disciplina e da coordenação pedagógica da escola. O planejamento das atividades foi desenvolvido contemplando oito aulas distribuídas em quatro semanas e que foram trabalhadas da seguinte forma:

Na primeira semana da prática da pesquisa tivemos duas aulas. Na primeira aula organizamos uma roda de conversa e juntamente com a professora, explicamos aos alunos sobre a nossa proposta de inserção das mídias digitais na sala de aula como uma nova prática metodológica de ensino, de forma experimental. Em seguida, dialogamos acerca da importância da tecnologia nos dias atuais e aplicamos um questionário para os alunos da turma como atividade necessária para coleta de informações deste trabalho de pesquisa.

Os alunos participaram ativamente da discussão em sala e responderam as indagações feitas no questionário sobre o uso do celular e de outras tecnologias digitais na sala de aula. Na mesma oportunidade, orientamos os alunos sobre o acesso a sites de busca ou de pesquisa na internet e quanto à confiabilidade das informações neles disponíveis.

Na segunda aula da primeira semana, logo ao iniciarmos as atividades, sugerimos e criamos juntamente com a professora e alunos um grupo da turma no *Whatsapp* de estudo de língua inglesa restrito e composto apenas pelos alunos da turma.

A administração do grupo do *Whatsapp* ficou sob a responsabilidade do re-

presentante de turma, destinado exclusivamente para avisos, discussão, socialização, compartilhar conhecimentos e informações sobre a disciplina de língua inglesa. Feito isso, incluímos o número do telefone celular da professora e solicitamos que todos os alunos da turma informassem o número do celular para serem adicionados no grupo do *Whatsapp* e assim poderem ter acesso ao link das atividades propostas.

Na oportunidade criamos também uma conta de email da turma, ficando sob a responsabilidade do representante de turma, cujo endereço e senha de acesso foi disponibilizada para todos alunos da turma, sendo esta conta de email uma alternativa para a postagem do link de conteúdos das aulas e atividades, possibilitando o acesso e a utilização deste recurso também para aqueles que não possuíam celular ou optaram por realizar as atividades através do computador de mesa (desktop), notebook ou tablet, seja da escola, de suas residências, das lan houses ou mesmo de uso próprio.

Logo em seguida, fizemos uma explanação acerca do novo método de ensino a ser aplicado nas aulas de língua inglesa nesta pesquisa "sala de aula invertida", e apresentamos os conteúdos das aulas ainda a serem estudados em conformidade com o plano de aula previamente organizado pela professora, "undefined pronouns, relative pronouns e os phrasal verbs".

Dessa maneira, introduzimos o método da sala de aula invertida onde compartilhamos os arquivos do material da aula elaborado para o estudo dos "undefined pronouns" (pronomes indefinidos), composto de slides organizados no powerpoint, a lista de atividades para a serem realizadas online e os links de sites da internet para pesquisas e estudos complementares que foram disponibilizados no email da turma e no grupo de *Whatsapp*, com prazo determinado para a sua realização. Ao concluirmos esta etapa, observamos que a participação dos alunos foi muito boa e despertou a atenção para o novo método de ensino.

Na segunda semana da prática da pesquisa tivemos mais duas aulas. Na primeira aula, fizemos uma revisão da matéria estudada "undefined pronouns" (pronomes indefinidos), em seguida corrigimos as atividades realizadas, e, por fim sanamos as dúvidas apresentadas. Na aula seguinte, disponibilizamos no email da turma o link de mais uma lista de atividades que poderiam ser respondidos online, impressos ou transcritos para o caderno para serem respondidos em casa e apresentados na aula seguinte para correção.

Para trabalharmos a audição e a oralidade, fizemos uso da mídia disponibilizada no livro didático da disciplina e reproduzimos o áudio dos diálogos propostos. Em seguida, fizemos a leitura dos textos disponíveis no mesmo e treinamos a oralidade junto aos alunos em sala de aula. Logo após, fizemos uma explanação dos próximos assuntos a serem estudados para a aula seguinte os "relative pronouns" (pronomes relativos), como também o estudo de alguns vocabulários da língua inglesa.

Utilizamos como recursos didáticos o livro adotado para o segundo ano do ensino médio, o caderno dos alunos e lápis para a prática da escrita e da grafia manual e dos computadores da escola e do teclado do celular dos alunos para a prática da escrita digital, atividades impressas e fotocopiadas, e de recursos midiáticos tais como a internet, o notebook, equipamento de som, datashow. A apresentação dos conteúdos das aulas foi exposta no formato de slides compostos de texto, figuras e imagens, com o auxílio do notebook e do datashow, sendo estes materiais de aula disponibilizados também no email da turma e no grupo de estudos no *Whatsapp*.

Dessa maneira, utilizando a metodologia da sala de aula invertida, propusemos aos alunos o estudo prévio da matéria a ser trabalhada na aula seguinte "relative pronouns" (pronomes relativos), disponibilizada através de arquivos anexados e enviado para o email da turma para leitura, download, impressão ou transcrição para o caderno, o que nos possibilitou mais tempo na sala de aula para nos concentrarmos na correção das atividades propostas e na solução de dúvidas, trabalhar a grafia, o vocabulário e a oralidade dos alunos.

Na terceira semana, ao iniciar as atividades, verificamos que a maioria dos alunos compreenderam bem a proposta da nova metodologia e logo demonstraram o prévio conhecimento da matéria da aula, os "relative pronouns" (pronomes relativos), o que facilitou e contribuiu para a participação interativa durante as aulas. Em alguns momentos fizemos a exposição de vídeos didáticos em consonância com o tema da aula e de videoclipes musicais pesquisados e retirados do canal *Youtube* na internet, os quais dinamizaram as aulas e possibilitaram um maior envolvimento dos alunos.

Na segunda aula da terceira semana, avançamos para o estudo dos "phrasal verbs" (verbos frasais), utilizando a mesma metodologia aplicada nas aulas anteriores e, nesta oportunidade contamos com um maior engajamento e participação dos alunos, visto que já se sentiram mais familiarizados com a proposta de ensino.

Sendo assim, propusemos aos alunos uma atividade online disponibilizada no email da turma e no grupo de *Whatsapp* que versavam apenas questões objetivas de múltiplas escolhas composta de cinco alternativas (a, b, c, d ou e), sem a possibilidade de o aluno refazer a sua resposta e recebendo o feedback do questionário logo após o seu envio, em seguida esclarecemos as dúvidas existentes.

Na quarta semana, iniciamos a primeira aula propondo uma atividade em grupo, realizada na sala de aula intermediada com o auxílio dos recursos do celular para a realização de uma pesquisa de busca a músicas em língua inglesa que apresentassem os pronomes em sua estrutura textual, para que fossem identificados pelos alunos e transcritos para seus cadernos. Feito isso, solicitamos aos alunos que fizessem a tradução das palavras citadas nas músicas por eles pesquisadas, utilizando os dicionários eletrônicos disponíveis na internet.

Com a conclusão dessa atividade, possibilitamos aos alunos praticarem o vocabulário das palavras através da escrita gráfica e da tradução para o português. Trabalhamos ainda a audição e a oralidade dos alunos utilizando os recursos disponíveis no celular, ouvindo o som das músicas e a partir delas treinamos a oralidade, reproduzindo a pronúncia das palavras em voz alta e utilizando também o gravador de voz do celular.

Na segunda aula da quarta semana, iniciamos as atividades fazendo uma breve revisão de todos os conteúdos estudados sobre os verbos modais, esclarecendo as dúvidas apresentadas. Posteriormente, disponibilizamos um exercício no formato de "quiz", composto de questões objetivas disponibilizadas no email da turma e no *grupo do Whatsapp*, para ser respondido individualmente e enviado por email para a professora com a devida identificação do aluno, da turma e da escola, para ser avaliado sem caráter de avaliação formal, pois não envolvia atribuição de nota, e, em seguida foi dado o feedback dos resultados apresentados.

Uma outra atividade solicitada consistiu num trabalho em grupo, em que os alunos no total de quatro por equipe, realizaram um "podcast" de um diálogo em inglês criado por eles, utilizando o recurso do gravador de voz do celular, com o objetivo de treinar e avaliar a oralidade.

A avaliação das atividades propostas nesta prática da pesquisa não teve caráter formativo já que não houve atribuição de nota. Entretanto, contamos com o apoio e a presença da professora acompanhando todo o processo de ensino e aprendizagem e dando também para os alunos o feedback que necessitaram para

melhor desenvolve-las. Na sequência, realizamos uma aula dinâmica com a exposição de vídeos educativo e motivacional, fizemos uma reflexão e autoavaliação da prática metodológica aplicada na turma.

Com base nesta experiência, pudemos verificar que a prática trouxe resultados positivos, impactando na realidade dos alunos que até então não haviam vivenciado uma aula com maior utilização de recursos tecnológicos, e principalmente, com o uso do aparelho celular na sala de aula como ferramenta pedagógica, auxiliando no ensino e aprendizagem da língua inglesa. A prática foi enxergada pela turma como uma novidade, que de alguma forma, pela sua dinâmica, acabou despertando um maior interesse no aprendizado.

No princípio alguns alunos demonstraram um pouco de dificuldade em manusear algumas ferramentas tanto do email quanto do celular, como por exemplo, distinguir sites de pesquisa confiáveis da internet, verificar a veracidade e a credibilidade de informações, anexar e enviar arquivos tanto no *email* quanto no *grupo do Whatsapp* da turma. Porém, após serem dadas algumas orientações e esclarecimentos relativos às dificuldades apresentadas, logo estas foram sendo superadas.

Pudemos constatar que os alunos gostam e apreciam o diferente, ou seja, ao quebrar a rotina apresentando uma aula diferenciada, com a utilização dessas mídias digitais a atenção e o interesse dos alunos para o aprendizado da língua inglesa foi maior, visto que através delas apresentamos aos alunos um leque de ferramentas tecnológicas que os possibilitam estudar um segundo idioma com autonomia e comodidade, desde o aprendizado da gramática à prática da audição e da oralidade.

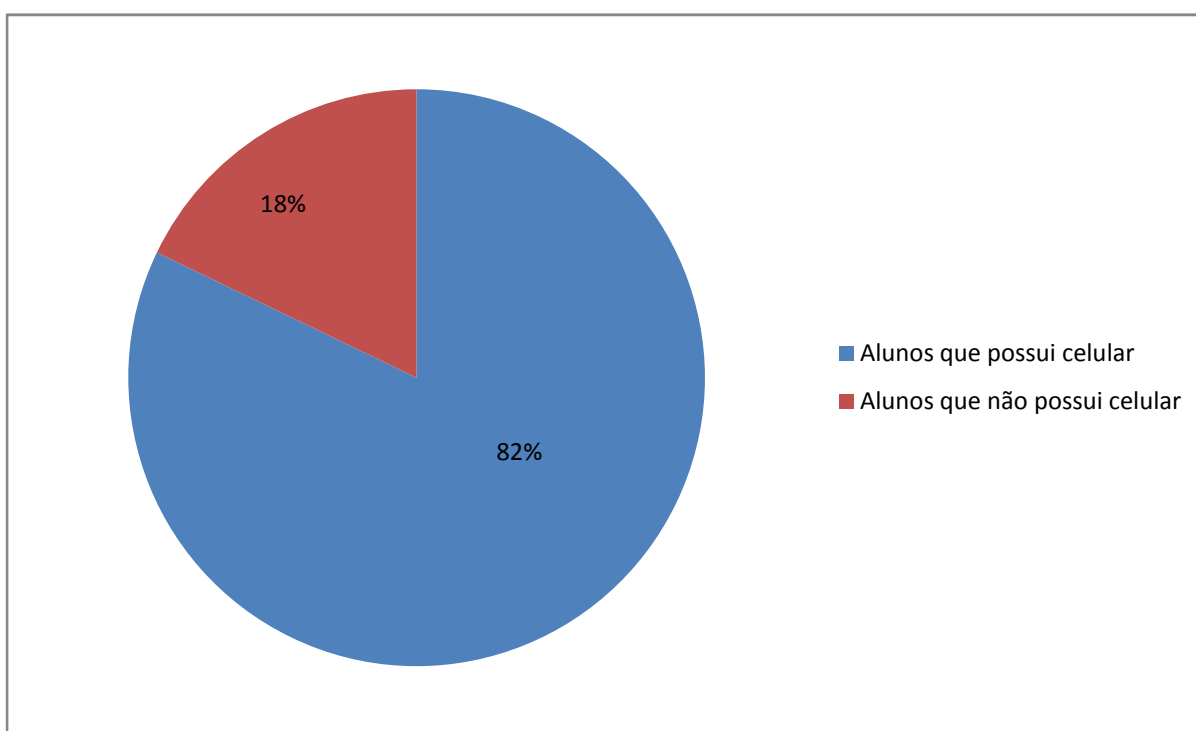
5.5 AVALIAÇÃO DA PESQUISA

Ao concluirmos esta pesquisa, pudemos constatar que o resultado da prática de ensino trabalhada na turma foi muito satisfatória. Os alunos responderam ao questionário de avaliação da pesquisa positivamente, ressaltando a importância do uso das mídias digitais e principalmente do celular na sala de aula como ferramenta pedagógica por agregar recursos midiáticos como instrumentos facilitadores do aprendizado, auxiliado pela tecnologia da internet que oferece uma gama de opções

de pesquisa, de busca e de sites que também contemplam o ensino de língua inglesa.

De acordo com o resultado do questionário aplicado para os alunos com o objetivo de colher informações acerca o uso do celular em seu cotidiano, pudemos constatar que dentre os vinte e oito alunos da turma apenas cinco não possuíam celular, conforme os dados percentuais apresentados no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Levantamento de alunos que possuem celular



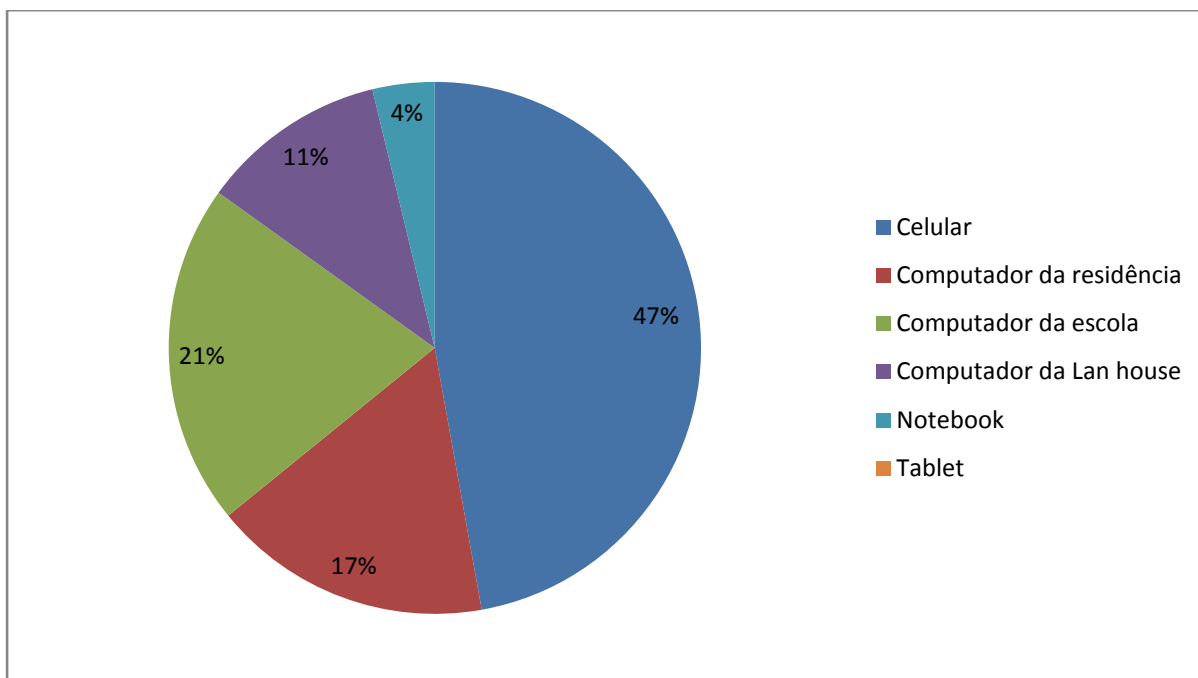
Fonte: Elaborado pelo Autor do trabalho

Observando os dados percentuais do gráfico 1, constatamos que dentre os vinte e oito alunos da turma, vinte e três alunos possuíam celular, o que corresponde a (82%) do total de alunos, enquanto que cinco alunos não possuíam celular, o que corresponde a (18%) do total de alunos. Isso não inviabilizou o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, uma vez que o conteúdo das aulas e as atividades propostas para serem resolvidas online ou não, além de serem disponibilizadas no *grupo do Whatsapp*, também poderiam ser acessadas pelo *do email da turma* através de outros dispositivos tais como o computador de mesa, notebook ou tablet.

Com base nas respostas obtidas através do questionário aplicado para os alunos sobre qual dispositivo utilizavam com mais frequência para acessar a internet

e qual a finalidade de uso desse dispositivo, verificamos que a maioria dos alunos da turma utilizavam mais o celular, conforme demonstram os dados apresentados no gráfico abaixo.

Gráfico 2: Dispositivo utilizado para acessar internet



Fonte: Elaborado pelo Autor do trabalho

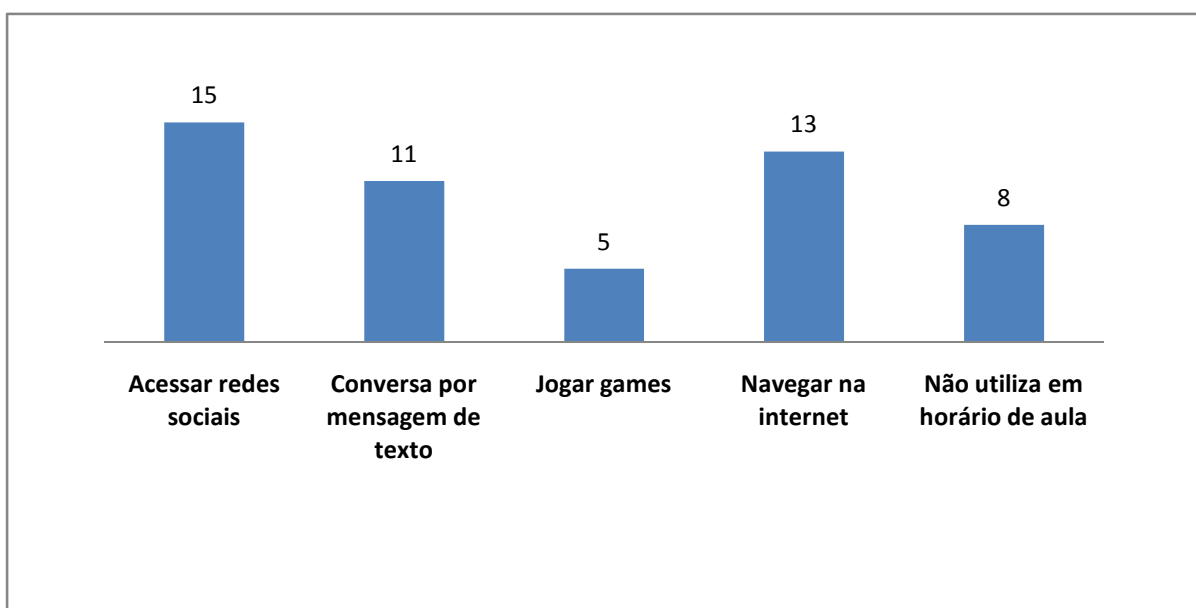
Os percentuais apresentados no gráfico 2 demonstram que 47% dos alunos da turma utilizavam o celular com mais frequência como dispositivo para acessar a internet, seja na escola que dispõe do serviço de livre acesso à internet *WI-FI*, em suas residências, em locais públicos e privados da cidade que fornecem o acesso via *WI-FI*, tais como lanchonetes, consultórios, clínicas e consultórios médicos, dentre outros locais, ou através de pacotes de acesso à internet oferecidos pela sua operadora de telefonia móvel. Vale ressaltar que outras parcelas de alunos da turma também faziam uso de outros dispositivos para acessar a internet, tais como: computador da residência (17%), computador da escola (21%), computador de Lan House (11%) e notebook (4%).

Indagados no questionário sobre a finalidade de uso do celular em seu cotidiano, os alunos responderam que utilizavam este dispositivo para acessar redes sociais, assistir a filmes, fazer pesquisas, jogar games, ouvir músicas, navegar na internet e registrar momentos. Porém, apesar do uso restrito do celular no ambiente

escolar, da familiaridade com o manuseio das tecnologias digitais e do livre acesso à internet dentro da escola, não havia orientação por parte da escola e dos professores quanto a utilização destes recursos digitais também como ferramenta pedagógica alinhada as novas metodologias ativas.

Quanto à situação de uso do celular na sala de aula, quinze dentre os vinte e três alunos da turma que possuíam celular responderam no questionário que mesmo com a proibição de uso na sala de aula dentro do horário das aulas, sempre utilizavam esse dispositivo para acessar à internet, enquanto que oito alunos responderam que não faziam uso durante as aulas. No gráfico abaixo demonstraremos as situações de uso do celular na sala de aula e os respectivos quantitativos de alunos respondentes que faziam uso em horário de aula.

Gráfico 3: Situações de uso do celular durante as aulas



Fonte: Elaborado pelo Autor do trabalho

De acordo com os dados apresentados no gráfico 3, observamos que dentre os vinte e três alunos da turma que possuíam celular, oito declararam que não faziam uso durante as aulas, enquanto que quinze alunos declararam que faziam uso quando consideravam a aula monótona ou não tinham atividade para serem resolvida em sala. Com a inserção do celular no decorrer da prática desta pesquisa nas aulas de língua inglesa, constatamos que o uso deste dispositivo como ferramenta auxiliar de ensino e aprendizagem na sala de aula possibilitou um maior engajamen-

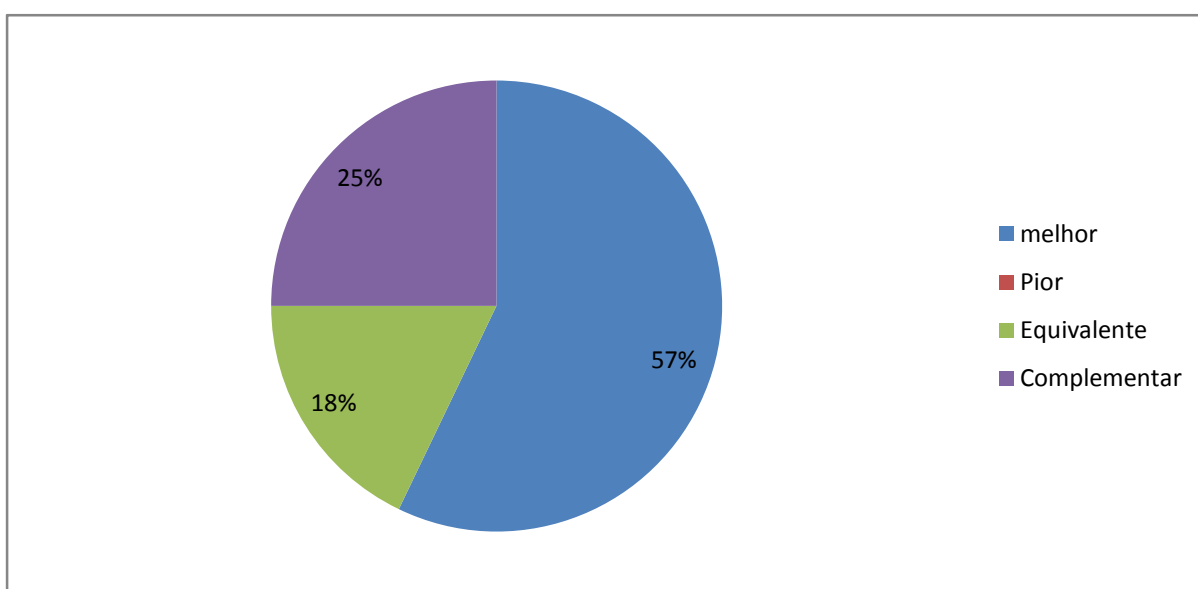
to da turma e despertou o interesse desses alunos que até então se encontravam dispersos na sala.

O resultado do questionário de avaliação desta pesquisa aplicado para os alunos da turma objeto deste trabalho revelou que os alunos aderiram à proposta do novo método de ensino utilizado nas aulas de língua inglesa, bem como ao uso do celular na sala de aula para fins pedagógicos, até mesmo os alunos que não possuíam celular, mas que participaram ativamente das atividades individuais e em grupo através do uso compartilhado desse dispositivo.

Na avaliação dos alunos, a metodologia aplicada na turma não só proporcionou o trabalho em equipe e facilitou o estudo e a realização das atividades de língua inglesa, mas também tornou as aulas mais interativas e dinâmicas, além do que o método da sala de aula invertida, apesar de ser algo novo para eles, facilitou mais a aprendizagem comparado ao método tradicional de ensino.

No gráfico 4 apresentaremos o percentual de alunos que avaliaram a metodologia aplicada na prática desta pesquisa como melhor, pior, equivalente ou complementar, em relação à metodologia de ensino tradicional utilizada nas aulas de língua inglesa.

Gráfico 4: Avaliação da metodologia utilizada na pesquisa



Fonte: Elaborado pelo Autor do trabalho

De uma maneira geral, percebemos que esta experiência foi bastante proveitosa e gratificante para todos os envolvidos neste processo, professora, alunos e pesquisador, uma vez que possibilitamos uma aprendizagem numa linguagem atual e dinâmica, aproximando-a da realidade dos alunos.

Além disso, propiciamos aos alunos o uso do aparelho celular como ferramenta de recurso de estímulo para estudo e pesquisas diversas, bem como a prática do desenvolvimento de atividades na disciplina de língua inglesa nas mais diversas formas, como gravação e reprodução de áudio e de imagens, pesquisas pela internet, utilização da agenda do celular, serviço de envio de mensagens, de aviso por *e-mail* ou via mensagens no *grupo de Whatsapp*, gravar aulas, fotografar anotações feitas pela professora no quadro, fazer downloads de arquivos de conteúdos das aulas possibilitando aos alunos salvar esses arquivos no seu computador, em pen-drives, em cartão de memória ou no celular e a produzirem texto utilizando o teclado do celular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida, concluímos que a experiência do uso do celular na sala de aula do segundo ano do ensino médio de uma Escola pública de Palmeira dos Índios foi muito positiva e extremamente relevante para inovar e dinamizar as aulas de língua inglesa, pois, através da utilização dos recursos disponíveis no celular, os alunos puderam realizar diversas atividades propostas tanto individuais quanto em grupo em sala de aula ou mesmo fora dela, tirar dúvidas, compartilhar informações, fazer download e arquivar matéria de estudo disponibilizada pelo professor ou mesmo pesquisar em sites assuntos relativos as matérias estudadas.

Através do uso do celular na sala de aula como ferramenta de apoio pedagógico pudemos observar que houve um maior engajamento dos alunos nas aulas de língua inglesa, visto que alguns alunos não demonstravam interesse e motivação nas aulas, uma vez que o ensino era mais centrado no método tradicional, o que para a maioria dos alunos tornavam as aulas enfadonhas. Com base neste trabalho de pesquisa, convém ressaltar que além de promover a autonomia dos alunos, o uso

do aparelho celular como ferramenta pedagógica também lhes possibilitou uma melhor interação tanto individual quanto em grupo.

O uso das mídias para inovar o ensino na educação não significa apenas acessar sites da internet, abrir programas ou fazer uso de suas diversas ferramentas, mas trata-se de saber como e quando usar uma ferramenta digital de acordo com o contexto de execução de uma tarefa. Apesar de a escola dispor e oferecer acesso à internet livre "WI-FI" para toda a comunidade escolar e de novos equipamentos midiáticos, alguns alunos demonstraram estranhamento com a nova proposta pedagógica mas logo se adaptaram e superaram as dificuldades apresentadas.

Através dos relatos dos diálogos mantidos com alguns professores no ambiente escolar, percebemos que muitos desses profissionais ainda resistem ao uso de mídias na sala de aula, principalmente do aparelho celular pelos alunos para práticas pedagógicas. Alguns por desconhecimento do seu funcionamento, outros, por dificuldade em manusear as novas ferramentas e a dificuldade de transpor os conteúdos de suas aulas para um meio que não seja a sala de aula com giz, quadro, projetores e livro didático. Percebe-se ainda a forte presença do método tradicional de ensino com foco no conteúdo linguístico nessas salas de aula.

Vale frisar que em meio a nova era da cultura digital trazida pela era tecnológica na contemporaneidade, o celular na sala de aula utilizado como recurso pedagógico torna-se um grande aliado na melhoria do processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da escola. É importante aliar o uso de novas tecnologias nas atividades diárias na sala de aula, seja para a busca rápida a pesquisa e informação, seja para a construção de um vídeo ou gravação de áudio de matérias ou de conteúdos de aulas. Desse modo, essas ferramentas podem ser vistas como uma fonte de conhecimento, e se faz necessário a conscientização do seu uso como fonte de pesquisa ou de consulta.

São muitos os embates que ainda existem sobre o uso do celular na sala de aula e sua contribuição para a educação através das várias metodologias que podem ser utilizadas, a exemplo do uso de programas e aplicativos, vídeos, pesquisas na internet, entre outras. Dessa forma, é muito importante não só conscientizar os alunos sobre o uso do aparelho, mas também pais e professores. A cultura digital é uma realidade entre alunos e professores e estes precisam não só conhecer mas também se atualizar constantemente frente às inovações das funcionalidades midiáticas.

Portanto, o professor com conhecimento e experiência no uso do celular e das mídias digitais na educação pode desenvolver práticas pedagógicas em contextos híbridos, objetivando fortalecer a aprendizagem do aluno, bem como desenvolver projetos e atividades que colocam o aluno como protagonista, autor e produtor de conteúdo e o professor como facilitador, mediador, orientador e avaliador do processo de ensino e aprendizagem, tendo o celular e outras tecnologias midiáticas como recurso pedagógico. É de fundamental importância também que as políticas públicas destinadas à educação estejam abertas para a inserção e para a manutenção dos novos instrumentos tecnológicos no ambiente escolar.

Para utilizar qualquer ferramenta tecnológica em sala de aula, é necessário que o professor reflita sobre os objetivos a que se propõe, quais as metas e objetivos com relação ao conteúdo a ser trabalhado no bimestre e como irá trabalhar utilizando tais ferramentas, o que de fato quer que os alunos aprendam, quais metodologias utilizará, portanto é muito importante elaborar um bom planejamento da aula.

Mesmo ocorrendo contratempos diante de uma aula bem planejada, o professor precisa estar bem preparado para agir nas situações adversas, mesmo que seja com a utilização dos mais variados recursos midiáticos, visando atender ou superar as expectativas dos alunos, visto que na escola contemporânea os alunos fazem parte da geração digital, muitos nasceram imersos na sociedade da informação e têm familiaridade com as práticas em rede, e esse potencial pode ser aproveitado para eles interagirem e compartilharem saberes e aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E.B.; MORAN, J. M. **Integração das Tecnologias da Educação**. secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: A era da informação; economia, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1999.

CUNHA, M. M.; CUNHA, S.N.; DOMINGUES, A S. O. L. **Contribuição dos textos, imagens, recursos audiovisuais, mapas conceituais e jogos eletrônicos no processo de explicação de conteúdos**. In: Encontro internacional de formação de professores e fórum permanente de inovação educacional, 9, 2016. Aracaju. Anais... Aracaju: Unit, 2016, v. 9, n. 1, p. 1-14.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, L.F. **Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital**. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Série Prática Pedagógica).

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. 6ª edição, Ed. Papyrus, 2007.

LEÃO, Lúcia. O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminura, 1999.

LEVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**. Tradução por Carlos Irineu da Costa. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LEMOS A.; COSTA, L.F. Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador. Revista de Economia Política de las Tecnologias de la Informacion Comunicación. UFSE, v. 7, 2005. Disponível:<[http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/VII, n.3, 2005/AndreLemosLeonardoCosta.pdf](http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/VII,n.3,2005/AndreLemosLeonardoCosta.pdf)>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

MAGNANI, Luiz Henrique. **Letramentos e multiletramentos no ensino de língua e literaturas**. Dossiê Especial. Jordão (org.), Revista X, vol. 1, 2011.

MERCADO, L. P. L. (org). **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 2000.

MERCADO, L. P. L.; SILVA, M. L. R. da. Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem na formação de professores. In: **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

_____. **Práticas de formação de professores na educação distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.

_____. Novas Tecnologias na Educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, M. A. **Reflexões sobre conhecimento e educação**. Maceió, EDUFAL, 2000. p.69-124.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora**. Rev. Contrapontos. vol 4, n 2, p. 347-356, Itajaí, 2004.

POZO, J. I. **Estratégias de aprendizagem**. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHE-SI, A. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 176-197.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e multiletramentos**. Rev. Eletrônica Plataforma do Letramento. São Paulo, 2013. Disp.: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos.html>. Acesso em 01 de setembro de 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias**. 4a. ed. São Paulo: Experimento, 1992.

Sites Consultados:

Competências Tecnológicas na Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 29 de novembro de 2019.

Brasil tem 230 milhões de smartphones em uso. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/04/26/brasil-tem-230-mi-de-smartphones-em-uso.htm>>. Acesso em 19 de setembro de 2019.

Brasil tem dois dispositivos digitais por habitante, diz estudo da FGV. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/04/26/interna_tecnologia,751678/brasil-tem-230-mi-de-smartphones-em-uso.shtml>. Acesso em 19 de setembro de 2019.

Censo 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 16 de setembro de 2019.

História da internet. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/internet/>>. Acesso em 18 de setembro de 2019.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO À DIRETORA ESCOLAR

QUESTIONÁRIO DA DIRETORA

1- Há quanto tempo a escola atua na educação pública da cidade de Palmeira dos Índios?

2 - Quais são as modalidades de ensino que a escola oferece?

3 - A escola dispõe de atendimento para alunos portadores de necessidades especiais?

4 - Quais são os turnos de funcionamento da escola?

5 - Qual o quantitativo de profissionais que trabalham da escola e como está organizado quadro de pessoal?

6 – Qual é a sua formação profissional e há quanto tempo trabalha na educação, principalmente da escola pública?

7 – A senhora assumiu a direção da escola através de eleição democrática, indicações ou por meritocracia? Há quanto tempo atua como gestora da escola?

8 – Quais são as dificuldades e os desafios a serem superados pela escola?

9 – A escola participa de programas oferecidos pelo Ministério da Educação para o desenvolvimento da educação no Estado de Alagoas?

10 - Como está organizada a estrutura física da escola? A infraestrutura da escola atende as necessidades da comunidade escolar?

ANEXO B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

QUESTIONÁRIO DA COORDENADORA

1 - A escola dispõe de quantos professores em seu quadro de docentes?

2 - Os professores da escola são todos funcionários concursados ou há também professores contratados?

03 - A escola dispõe de recursos pedagógicos que atendam satisfatoriamente as necessidades dos docentes?

04 - A escola oferece cursos de capacitação e de formação continuada para os seus docentes?

05 - A escola desenvolve alguma ação no sentido de orientar os professores sobre a importância de integrar as mídias digitais no planejamento escolar?

06 - A escola desenvolve alguma atividade no intuito de conscientizar os alunos sobre o uso adequado do celular no ambiente escolar?

07 - A escola dispõe de biblioteca, laboratório de ciências e de informática para atender os alunos e professores?

08 - Quais são as tecnologias disponíveis na escola?

09 - A escola dispõe de internet WI-FI e permite o acesso a comunidade escolar?

10 - A escola permite o uso do celular pelos alunos na sala de aula? Há normas e regras pré-determinadas para o uso do celular no ambiente escolar?

ANEXO C - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO À PROFESSORA

QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA

01 - Qual é a sua formação inicial e há quanto tempo leciona Língua Inglesa?

02 - A senhora leciona apenas em pública ou também em escola particular? Quantas e quais são as turmas e séries que a senhora leciona nesta escola?

03 - A senhora leciona apenas língua inglesa? Como o senhora avalia o seu nível de domínio da língua inglesa?

04 - Quais são as dificuldades e os desafios encontrados no ensino de língua inglesa na escola pública?

05 - Quando há oportunidade a senhora participa de cursos de formação continuada ou considera desnecessário?

06 - A senhora considera importante o ensino de língua inglesa na escola de ensino regular? Por que? Qual metodologia utiliza na sala de aula?

07 - De que forma e como são elaborados os planos de aula? A senhora consegue cumprir todo conteúdo programático previsto no planejamento pedagógico para a disciplina de língua inglesa?

08 - A senhora faz uso das mídias digitais na sala de aula? Quais são as mídias a que a senhora utiliza e com que frequência?

09 - Na sua opinião a quantidade de aulas disponíveis na escola são suficientes para o ensino-aprendizado de língua inglesa? Os alunos tem interesse e participam ativamente nas aulas?

10 - Os alunos apresentam alguma deficiência ou dificuldade no aprendizado de língua inglesa? A que a senhora pode atribuir este problema?

11 - Os alunos costumam participar mais das atividades individuais ou em grupo? Que tipos de atividades são comumente propostas para serem realizadas?

12 - A senhora busca sempre inovar as suas aulas para torná-las atraentes e mais produtivas? A senhora cria oportunidades para estimular autonomia dos alunos?

13 - Na sua opinião o uso de mídias digitais na sala de aula, a exemplo do celular pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem se for bem utilizado para como ferramenta pedagógica auxiliar?

14 - Os alunos usam o telefone celular na sala de aula? Qual é a política adotada pela direção da escola e pela coordenação pedagógica em relação a esta prática no ambiente escolar?

15 - A senhora está preparada e se sente segura na inclusão das mídias digitais e tecnológicas na perspectiva das metodologias ativas em sua prática docente?

ANEXO D - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADA AOS ALUNOS

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1 - De acordo com as suas características pessoais a que gênero você pertence e qual a sua idade?

2 - Você possui celular?

3 - Quantas e quem são as pessoas que possuem celular na sua casa?

4 - Você possui notebook ou tablet?

5 - Em sua casa há computador de mesa?

6 - Você possui internet WI-FI em casa e acessa com frequência?

7 - Quando você navega na internet que tipos de sites você costuma acessar?

8 - Qual é a sua opinião sobre a proibição do uso do celular em sala de aula?

9 - Você gostaria de usar os dispositivos tecnológicos para realizar atividades escolares de forma online?

10 - Para quais finalidades você mais utiliza o seu celular em seu cotidiano?

11 - Você acredita que é possível utilizar o celular nas aulas de Língua Inglesa como uma ferramenta auxiliar no ensino e aprendizagem? De que forma?

12 - Quantas horas por dia você passa ao celular e em quais atividades passa mais tempo? Você já utilizou o celular para realizar alguma atividade em sala de aula?

ANEXO E - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA

01 - O que você achou da inserção do celular nas aulas de língua inglesa?

02 - Na sua opinião a metodologia utilizada proporcionou o trabalho em equipe e facilitou a realização das atividades propostas?

03 - Na sua opinião o uso celular nas aulas de língua inglesa contribuiu para tornar a aula mais interativa, dinâmica e interessante? De que maneira?

04 - A metodologia lhe proporcionou autonomia na aprendizagem de língua inglesa?

05 - Você sentiu alguma dificuldade para manusear as ferramentas do email?

06 - Na sua opinião o novo método de ensino facilitou o acompanhamento e a compreensão das explicações das matérias das aulas de língua inglesa?

07 - Você sentiu alguma dificuldade em manusear as ferramentas disponíveis no celular para resolver as atividades propostas de língua inglesa?

08 - Na sua opinião, o uso das tecnologias e mídias digitais contribuíram para melhorar a aprendizagem de língua inglesa?

09 - Para você o método da sala de aula invertida utilizado nas aulas de língua inglesa facilitou a aprendizagem comparando ao método tradicional de ensino?

10 - Como você avalia a metodologia utilizada nesta pesquisa comparando-a com o método tradicional de ensino utilizado nas aulas de língua inglesa?
